



CENSO 2022

A fé brasileira está mais diversa

Dados do IBGE mostram que o país vive seu momento de maior pluralidade religiosa: católicos e espíritas estão em menor número. Aumentou a quantidade de adeptos de denominações de matrizes africanas e de evangélicos

» ALÍCIA BERNARDES*
» IAGO MAC CORD*

O Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre religião, publicado ontem, apontou que a orientação religiosa do brasileiro está mais diversificada. Enquanto caiu o número de católicos, os adeptos das religiões Umbanda e Candomblé mais que triplicaram desde 2010, e o avanço evangélico, apesar de continuar, perdeu força. O número dos que não têm religião também cresceu.

Embora o percentual de pessoas assumidamente umbandistas e/ou candomblecistas seja baixo, de 1,1%, o número é quase quatro vezes maior do que no último Censo, quando era de 0,3%. A população formada por religiões de matriz africana saiu de 525,6 mil pessoas para 1,8 milhão de pessoas — crescimento de 252%.

As regiões com as maiores concentrações de umbandistas e candomblecistas são o Sul, com 1,6% da população afirmando ser adepta de uma das duas religiões, e o Sudeste, com 1,4%. O estado com a maior porcentagem é o Rio Grande do Sul, com 3,2%, seguido por Rio de Janeiro, 2,6%, e São Paulo (1,5%).

A pastora Romi Bencke, secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), diz ver “como algo muito positivo” mais pessoas se dizerem das religiões de matriz africana. Segundo a teóloga, esse crescimento indica que essas pessoas se sentiram mais encorajadas a se expressar.

“Antes, no Censo, quem praticava religiões de matriz africana, como o candomblé ou a umbanda, muitas vezes se declarava católico ou espírita, por questões

de segurança, pela intolerância religiosa”, avalia Romi.

A pastora explica, porém, que apesar de ser possível que tenha havido uma diminuição na intolerância religiosa contra essas crenças, ela “não afirmaria que houve uma diminuição significativa, porque sabemos que ela ainda é muito presente”.

“O que acontece é que as pessoas que praticam religiões de matriz africana reconhecem a força coletiva dessas tradições. Elas se fortalecem nos coletivos e comunidades que compartilham essas práticas, o que ajuda no enfrentamento da intolerância”, completou.

Dados do canal de denúncias do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), o Disque 100, mostram que o Brasil registrou 3.853 violações causadas por intolerância religiosa em 2024 — um aumento de mais de 80% em relação a 2023 (2.128). As religiões mais afetadas foram a umbanda e o candomblé, registrando 234 e 214 violações, respectivamente.

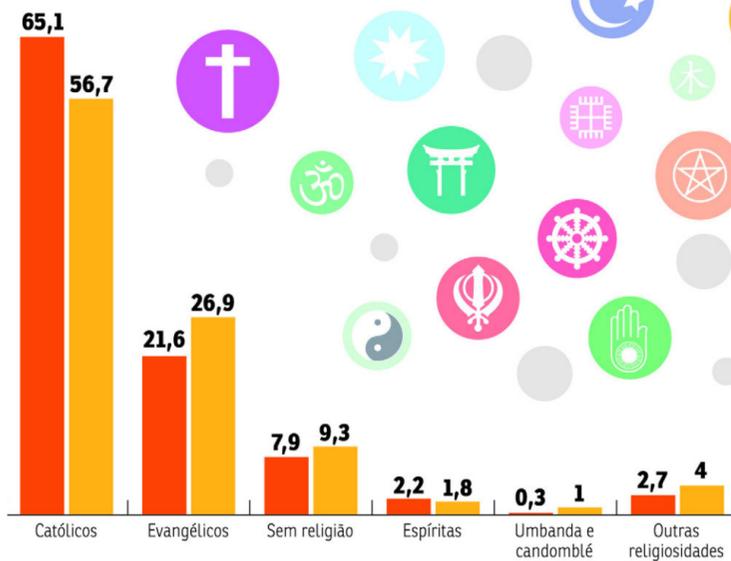
Estado com maior número de praticantes das religiões de matriz africana, o Rio Grande do Sul é também aquele com registros de intolerância religiosa histórica sofrida por essas religiões. Em 2024 viralizou o vídeo da influenciadora Michele Dias Abreu afirmando que as enchentes no Rio Grande do Sul eram consequência da “ira de Deus” contra o elevado número de “terreiros de macumba” no estado.

Os adeptos das religiões de matriz africana são o segundo grupo mais instruído do levantamento do IBGE, com 25,5% de pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior completo. O Espiritismo é primeiro, com 48% dos seus adeptos com o ensino superior completo.

Censo 2022: a nova cara da fé no Brasil

Umbanda e Candomblé mais que triplicam sua proporção no país, em um cenário onde católicos seguem em queda e evangélicos crescem

Visão geral da evolução — Em % 2010 2022



Fonte: Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Recuo do catolicismo

Segundo o IBGE, o catolicismo apostólico romano atingiu o menor percentual de autodeclarados de toda a série histórica, iniciada em 1872, mas ainda se mantém como religião mais popular do país — saiu de 65,1% de adeptos em 2010 para 56,7% em 2022. A análise dos dados permite constatar que trata-se da maior diversidade religiosa manifestada em toda a sua história, incluindo aqueles que se permitem dizer sem religião.

Padre Álvaro Pimentel, pesquisador do Departamento de

Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), na área de Filosofia da Religião, pontua que a diversificação das manifestações religiosas é uma conquista das liberdades individuais características da democracia. “Este pluralismo religioso é um fenômeno contemporâneo, muito importante nas sociedades em geral”, diz ele, ao lembrar que, ao longo da história, houve uma ruptura com a religiosidade imposta pelo poder governante.

“Na Europa houve o monopólio do cristianismo — seja o cristianismo católico, seja o cristianismo evangélico — e esse

monopólio foi rompido porque a religião do rei era a religião do povo. E o rei era o soberano. Quando a soberania é transferida para o Estado e o Estado não é religioso, é laico, o povo todo está dispensado de ser religioso”, explica Pimentel.

“No Brasil, embora nós tenhamos tido uma repressão religiosa muito forte, que garantiu o monopólio da Igreja durante séculos, até a década de 1970, não houve uma extinção completa das tradições religiosas (como as de matrizes africanas), que continuaram latentes”, pontua o teólogo.

Pimentel observa que, como atualmente “vige uma forma de legalidade que garante o pluralismo” essas religiões, que estavam latentes, puderam “brotar e se expandir no país, proporcionando o pluralismo religioso”.

O levantamento do IBGE mostra que a maioria dos católicos se concentra no Nordeste (63,9%) e no Sul (62,4%), com presença majoritária em 4.881 dos 5.570 municípios do país. Em cidades do Rio Grande do Sul com forte influência da imigração europeia, o índice de católicos ultrapassa 95%.

Enquanto isso, os evangélicos mantiveram sua ascensão, com o percentual de autodeclarados adeptos subindo de 21,6% em 2010, para 26,9% no último censo — o crescimento, porém, desacelerou pela primeira vez desde 1960.

Entre 2010 e 2022, o percentual de evangélicos aumentou 5,2 pontos, frente aos 6,5 pontos registrados entre 2000 e 2010. A expansão é mais forte nas regiões Norte (36,8%) e Centro-Oeste (31,4%). Em 244 municípios, os evangélicos já são o grupo religioso predominante, com destaque para cidades do Sul e Sudeste com herança germânica e pomerana.

O retrato religioso do país também destaca o Espiritismo, que recuou de 2,2% para 1,8% da população, mantendo-se mais forte no Sudeste. A diversidade étnica se reflete nas tradições indígenas, cujos seguidores passaram a representar 0,1% da população.

Para Romi Bencke, a continuidade da queda no número de católicos não é uma surpresa, mas sim, o fato da queda ter sido menor do que se projetava nos anos anteriores.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

SUSTENTABILIDADE

Senadores visitam obras da COP 30

» RAFAELA GONÇALVES*

Belém (PA) — A menos de seis meses da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), marcada para novembro, senadores da Comissão de Meio Ambiente vieram a Belém para vistoriar as obras e acompanhar os preparativos para o evento. A capital paraense enfrenta diversos desafios para receber a conferência, como a necessidade de ampliar a rede hoteleira e a melhora da infraestrutura urbana.

A diligência externa é liderada pelos senadores Fabiano Contarato (PT-ES), presidente da comissão, e Beto Faro (PT-PA), relator da subcomissão temporária da COP 30 no Senado. Os parlamentares foram recebidos pelo governador, Helder Barbalho (MDB), e integrantes do comitê estadual da conferência.

“É muito importante que possamos vir aqui até para, *in loco*, olharem aquilo que está sendo

feito e levar a mensagem ao Senado da República dos avanços”, destacou Barbalho.

Ontem, a comitiva fez um tour pelos espaços da COP 30, incluindo o Hangar Centro de Convenções e a Vila COP 30, acomodação voltada para líderes, chefes de Estado e representantes dos países participantes. A agenda incluiu ainda uma reunião com o prefeito de Belém, Igor Normando.

Na quinta-feira, os parlamentares visitaram o Parque da Cidade, complexo de mais de 500 mil metros quadrados, que será o principal palco do evento internacional, e o espaço cultural Porto Futuro II.

De acordo com o governo do estado, a obra está 88% executada. O espaço se consolidará como polo de desenvolvimento da bioeconomia e da cultura no Pará, com impacto direto no turismo e na geração de oportunidades sustentáveis para a população.

Fábio Guerreiro/AG. Pará



Barbalho e comitiva chefiada pelo senador Contarato (PT-ES) inspecionaram as obras da Conferência

O senador Fabiano Contarato disse estar “impressionado positivamente”. Para ele, a COP não pode ser apenas uma vitrine, mas precisa gerar melhorias para a população. “Uma coisa é quando você faz uma descrição

teórica, outra coisa é quando você olha no olho das pessoas e enxerga a realidade delas e que é função do Estado dar dignidade para a população e, principalmente, a população que mais precisa”, disse.

Acomodações

A preparação para a COP, em Belém, gerou diversas preocupações relacionadas à infraestrutura e obras. Além disso, a cidade tem enfrentado problemas

como especulação imobiliária e explosão nos preços das hospedagens. A capital paraense tem o desafio de abrigar cerca de 50 mil visitantes durante o evento, mas, atualmente, toda a Região Metropolitana da cidade tem apenas 24 mil leitos. Para atender à demanda e suprir o déficit de ao menos 26 mil leitos, escolas estaduais se tornarão hospedagens, além da criação de hotéis em navios de cruzeiro.

O governo do estado está reformando 17 escolas públicas que devem funcionar como albergues durante a conferência do clima. As unidades receberão novos banheiros e beliches, ampliando a capacidade de acomodação para cerca de 5 mil pessoas.

Na tentativa de conter as pressões sobre as acomodações, a Bnetwork foi contratada para ser a plataforma oficial de hospedagem, que reunirá opções de hotéis, imóveis e até navios para acomodar os participantes do evento. A empresa já atuou em outras edições da COP, em Dubai, nos Emirados Árabes, e em Baku, no Azerbaijão.

*A repórter viajou a convite da Coca-Cola